

Helio Jaguaribe, aos 90

Celso Lafer

O Estado de S.Paulo, 21.4.2013

Helio Jaguaribe completa 90 anos neste mês. Integra uma admirável geração que começou a produzir na década de 1950 com base no que escrevera a anterior, para explicar o Brasil, de distintas perspectivas (por exemplo, as de Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Caio Prado Jr.). A partir desse patamar de conhecimento procurou, à sua maneira, as chaves para o entendimento do Brasil, da sua formação e do seu destino político, econômico e cultural. Dessa geração, que inclui Celso Furtado, Roberto Campos, Raymundo Faoro, Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes, Antonio Candido, Helio é um dos grandes expoentes.

Essa geração exerceu, no espaço da palavra e da ação, a função do intelectual público e, nesse âmbito, Helio é representativo de um paradigma de excelência. Empenhou-se, tendo em vista a relação entre intelectuais e política no mundo contemporâneo, tanto em propor rumos quanto em elaborar conhecimentos aptos a converter os rumos propostos em políticas públicas.

"Compreender o nosso tempo na perspectiva do Brasil" e "compreender o Brasil na perspectiva do nosso tempo" foi o lema que Helio formulou em 1953 para a revista *Cadernos do Nosso Tempo*, que fundou e dirigiu. Esse lema, na dialética de sua complementaridade, caracteriza as linhas da trajetória do seu pensamento e da sua ação. Num fecundo diálogo entre o nacional e o universal explora e clarifica o porquê e o como promover e incrementar a racionalidade pública para ampliar democraticamente, com liberdade e igualdade, o poder de controle da sociedade brasileira sobre o seu destino. Daí, no correr das décadas, não só as suas intervenções, as instituições que criou (como o Iseb), a sua participação na vida pública e os seus incontáveis estudos relacionados com o desenvolvimento brasileiro.

O impacto de Helio na opinião pública como expositor, analista da conjuntura, articulista tem muito que ver com o vigor e o entusiasmo da sua orteguiana razão vital, com a fulgurante inteligência do seu poder de síntese e a originalidade contagiante de suas formulações. Em poucas palavras, com o seu estilo que, como todo estilo, é a expressão de uma visão de mundo. Observa Helio que, "as ideias de um autor sobre o mundo coincidem com o mundo das ideias desse autor".

Helio, no mundo das ideias, é um pensador que, por aproximações sucessivas, com empenho de scholar, sistematizou e desenvolveu suas inquietações e percepções numa densa obra. Esta, a de maior escopo de sua geração, abrange, num arco de coerência, muitos campos do conhecimento. Por questão de espaço vou circunscrever minhas observações à ciência política e às relações internacionais.

Helio ampliou os horizontes e elevou o patamar da ciência política com *Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Político* (1962), cujas ideias

muito ampliadas foram elaboradas em *Political Development* (1973) e em *Introdução ao Desenvolvimento Social* (1978). Neles estão presentes a vivência da História brasileira, a política comparada e o uso sincrônico e diacrônico da experiência de outros países na análise das perspectivas brasileiras, as contribuições da ciência política norte-americana e o diálogo com os pensadores "clássicos" e "modernos". Disso resulta, no trato da dinâmica das mudanças, uma concepção funcional-dialética das sociedades, das variáveis da participação e de institucionalização dos seus sistemas políticos, do papel das lideranças e das congruências e incongruências dos fluxos entre o social, o econômico, o cultural e o político. Desse modo Helio alargou o universo do saber da ciência política, dando a base de sustentação teórica das prescrições do seu "nacionalismo de fins", comprometido em assegurar as condições de viabilidade de um caminho próprio para o Brasil no mundo, numa visão humanista destituída de zelotismos fundamentalistas.

A presença brasileira no mundo tem como suporte uma escala continental conjugada com o potencial da sua economia e de seus recursos humanos e materiais. Assim, Helio, levando em conta a aptidão interna para o desenvolvimento e partindo da ciência política, ao tratar das perspectivas da nossa diplomacia se tornou o patrono inaugural do pensamento brasileiro sobre relações internacionais. Um marco é a sua discussão da política externa brasileira em *O Nacionalismo na Atualidade Brasileira* (1958), no qual, por meio de um confronto analítico de posturas no período da guerra fria, pioneiramente argumenta os méritos de um não alinhamento automático com os EUA.

Dessa tomada de posição defluiu a elaboração de um tema básico de Helio, que subsequentemente permeia o conjunto de estudos do livro *Novo Cenário Internacional* (1986) e trabalhos posteriores. Esse tema é, em síntese, o da arquitetura das condições de acesso do Brasil à autonomia, como tal entendido o de tornar viável, em distintos momentos e conjunturas, uma margem significativa de autodeterminação na condução dos assuntos internos, conjugada com uma apreciável capacidade de atuação internacional independente. Um dos seus conceitos-chave é o da dinâmica das condições de permissibilidade vigentes num sistema internacional estratificado em que prevalecem hegemonias. Daí os inúmeros estudos de Helio sobre o sistema internacional e suas transformações, do escopo de atuação dos EUA durante e após a guerra fria, da relevância da integração latino-americana e de uma aliança estratégica com a Argentina e do significado da capacitação científico-tecnológica.

Concluo realçando, com afetuosa admiração, a postura cidadã de Helio, caracterizada pela vontade e pela inteligência aplicadas ao bem da res publica. Essa postura confere a marca da grandeza a uma obra e uma vida voltadas, numa larga visada que transita pela sociologia histórica e pela antropologia filosófica, para a incessante procura, sem interesses subalternos e personalismos, dos meios de bem servir ao Brasil e à sua sociedade.